CAPÍTULO 46

ESTIGMA RELACIONADO AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E A IMPORTÂNCIA DO TESTE RÁPIDO NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS E PROFISSIONAIS

[DOI 10.4322/978-65-995353-2-1.c46](https://doi.org/10.4322/978-65-995353-2-1.c46)

Raquel da Silva¹, Silmara Nayra Silva Almeida², Karolyne Carvalho Baia³, Yasmin Maria Sarmiento Viana⁴, Anna Vitória Lima Pereira⁵, Karen Silva de Castro⁶, Sivaldo Oliveira da Silva Júnior⁷.

¹ Graduando (a) em Enfermagem pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG), Tucuruí, Pará, Brasil, (raquel.silva6284@gmail.com)

² Graduando (a) em Enfermagem pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG), Tucuruí, Pará, Brasil, (silmarasoarees@gmail.com)

³ Graduando (a) em Enfermagem pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG), Tucuruí, Pará, Brasil, (Karol.baia@yahoo.com.br)

⁴ Graduando (a) em Odontologia pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG), Tucuruí, Pará, Brasil, (minviana10@hotmail.com)

⁵ Graduando (a) em Odontologia pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG), Tucuruí, Pará, Brasil, (vitoriatuc@hotmail.com)

⁶ Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Tucuruí, Pará, Brasil, (silvakaren2021@gmail.com)

⁷ Graduado em Enfermagem pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG), Tucuruí, Pará, Brasil, (sivaldojunyoor13@gmail.com)

Resumo: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) se mantem como problema de saúde pública mundial, visto que as taxas de contaminação dessas patologias seguem sendo uma preocupação global. **Objetivo:** Por tanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar de forma não sistemática os estigmas que envolvem a testagem rápida dentro das unidades básicas

de saúde. **Método:** O presente trabalho trata-se de um artigo de revisão bibliográfica não sistemática, que visa explorar através da fundamentação teórica em livros, manuais, revistas e artigos científicos sobre a Estigmatização da testagem rápida de Sífilis, HIV e hepatites na Unidade Básica. Para realizar a busca dos artigos, foi necessário a utilização de plataformas como Scielo, Medline, Lilacs, e periódicos da Capes. **Resultados:** Os testes rápidos são fundamentais para a detecção precoce de IST's, então fazer o mesmo se tornar uma rotina na nossa população é essencial, assim o prognóstico de casos positivos se fará muito mais eficiente. Muitos casos de HIV, Sífilis, Hepatite B e C poderiam ter sido evitadas se todos tivessem o costume de realizar TR quando necessário. Precisamos trazer isso para a população, através de educação continuada, educação permanente, serviços voltados para a comunidade, palestras, folders. **Considerações Finais:** Conclui-se, portanto, a importância da testagem de Infecções Sexualmente Transmissíveis na Atenção Básica de Saúde, uma vez que, os testes rápidos são uma estratégia de prevenção no que tange a transmissão das doenças, com um diagnóstico precoce e um tratamento certo poderá haver uma diminuição da morbidade e mortalidade causada por doenças como HIV, hepatites virais e sífilis.

Palavras-chave: Estigma; Desigualdade; Prevenção.

Área Temática: Ciências da saúde

E-mail do autor principal: raquel.silva6284@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) se mantem como problema de saúde pública mundial, visto que as taxas de contaminação dessas patologias seguem sendo uma preocupação global. De acordo com os dados do UNAIDS (2018), o Brasil apresentou um aumento de 21% em novos casos de infecções por HIV de 2010 a 2018, no mesmo ano foram notificados 158 mil novos casos de sífilis no país. Não parando por aí, de 2008 até 2018 o foi registrado quase 633 mil casos de hepatites virais, o que causa uma preocupação com essas taxas que continuam alarmantes.

De acordo com o Ministério de Saúde (BRASIL,2011), recomenda que as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde adotem medidas que facilitem no acesso ao diagnóstico das IST, visando a prevenção e a promoção da saúde, pois compreende-se que somente através dessas estratégias possasse diminuir os riscos e agravos à saúde.

Com base nisso, o Ministério da Saúde investiu em uma estratégia de implantações de

testes rápidos dentro da atenção básica, em vista que o panorama das Infecções Sexualmente Transmissíveis na população tem uma incidência alta e os testes rápidos tem como finalidade ampliar o acesso aos diagnósticos de infecção pelo HIV, detecção de sífilis e hepatites virais, tal qual como apoio ao diagnóstico precoce, tratamento dos agravos e aconselhamento pré e pós teste. (BRASIL, 2011).

Concomitante a isso sabe-se que o objetivo dos testes rápidos consiste na detecção dos anticorpos ou de antígenos no corpo. A testagem rápida é uma estratégia para prevenção da transmissão das doenças e diminuição da mortalidade e morbidade, dessa forma possibilitando um diagnóstico precoce e um tratamento oportuno, a testagem acontece de modo simples e agil, sendo de fácil execução e não necessitam de uma estrutura laboratorial, o mesmo é preconizado pelo Ministério da Saúde e acontece do mesmo modo em todo o país. A implantação dos testes também é de suma importância para o meio gestacional, pois reduz a possível transmissão vertical, dentro da atenção básica a realização dos testes rápidos no pré-natal é necessária, dessa forma reduzindo as taxas de transmissões verticais do HIV e a eliminação da sífilis congênita, ofertando dessa forma um cuidado materno-infantil.

Porém o estigma continua neste cenário, a discriminação e a intolerância ainda é muito presente no cotidiano dos portadores das IST, como o vírus HIV, causador da AIDS, hepatites virais ou sífilis. O preconceito social está presente em julgamentos morais relacionados a sexo e sexualidade dos indivíduos. Essa discriminação decorre de diversos preconceitos enraizados dentro da população, a ideia de discriminar está ligada a noções de igualdade ou isonomia, a discriminação aparece desde o acesso ao diagnóstico e ao tratamento, tal qual em outros diversos âmbitos sociais, reforçando a exclusão social, sujeitando-as em menor qualidade e condições de saúde. Por tanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar de forma não sistemática os estigmas que envolvem a testagem rápida dentro das unidades básicas de saúde. Ademais, como objetivo secundário discutir a importância da testagem rápida, e o aconselhamento a população.

2 MÉTODO

O presente trabalho trata-se de um artigo de revisão bibliográfica não sistemática, que visa explorar através da fundamentação teórica em livros, manuais, revistas e artigos científicos sobre a Estigmatização da testagem rápida de Sífilis, HIV e hepatites na Unidade Básica. Para realizar a busca dos artigos, foram usadas os seguintes descritores: atenção básica, saúde pública, Infecções Sexualmente Transmissíveis, HIV, Sífilis e hepatites virais. As

plataformas usadas para a busca de dados foram a Scielo, Medline, Lilacs, e periódicos da Capes.

Após as primeiras pesquisas realizadas sobre a temática, foi necessário selecionar 7 artigos que foram utilizados como base para a pesquisa. Foi necessário filtrar quais artigos se configuravam com a temática abordada na produção. Como primeiro critério de seleção, foram excluídos artigos com a data de publicação inferior ao ano de 2016, e o segundo critério foi a exclusão de artigos sem o registro no International Standard Serial Number (ISSN), ou Digital Object Identifier (DOI). Diante disso foi determinado o tempo de leitura previsto para dez dias.

Com relação a abordagem metodológica, preferiu-se utilizar a abordagem qualitativa, pois, sabe-se que a abordagem quantitativa visa a generalização dos resultados encontrados, e em contraste a abordagem qualitativa visa compreender, interpretar e refletir para a criação da construção do conhecimento. (PATIAS, 2019).

Ademais, a fim de expor a forma da construção da pesquisa, foi criado um fluxograma para a melhor compreensão do processo metodológico de busca, enfatizando quais foram os critérios de busca e seleção de artigos.

1- Fluxograma – Processo de busca e seleção

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ministério da saúde implantou na Atenção Básica (AB) um conjunto de estratégias no que tange a realização de teste rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites virais, com o objetivo principal de garantir a população o direito de diagnóstico e tratamento precoce. Entretanto foi possível observar que existem estigmas relacionados com o pré e pós-teste dos TR, seja do olhar do profissional de enfermagem responsável pela realização do teste ao olhar do usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). Inicialmente precisa ser observado as fragilidades existentes no que diz respeito a todo o processo de testagem dos clientes da AB.

Os profissionais tendem a ter como principais problemas na execução dos TR, questões relacionadas com a demora de entrega dos pedidos de materiais e insumos, além de dificuldades de acesso aos equipamentos de proteção individual, como máscara, avental, óculos, entre outros. Além de observa-se um despreparo nos profissionais da saúde para o acolhimento dos casos positivos, que muitas vezes se encontram perdidos e não possuem o apoio do enfermeiro que deveria ser holístico e lhe ajudar no processo de encaminhamento ao Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) para garantir um bom prognóstico.

Muita coisa mudou com o passar do tempo, inicialmente tínhamos a ideia de que existia um grupo mais vulnerável para contrair alguma IST, pensávamos na população mais jovem com uma vida sexual ativa, existia e existe um preconceito enraizado para com os homossexuais, principalmente nos casos de HIV, mas hoje sabe-se que o simples fato de se ter uma relação sexual já é um indicativo para exposição a determinados vírus. Uma das grandes problemáticas quando olhamos para os usuários do sistema de saúde é justamente a falta de conhecimento sobre essas patologias, ainda hoje muitas pessoas acham que as infecções sexualmente transmissíveis só ocorrem através de relação sexual, sendo que isso é um total engano.

Existe uma forte intersecção entre estigma e pobreza e o número de casos de IST's. Quando olhamos para fatores como a desigualdade social é possível notar a influência disso para a população em todas as esferas da sua vida, entre elas a sexual. Isso é notório principalmente quando olhamos para as periferias, onde crianças começam a sua vida sexualmente ativa muito cedo, sem conhecimento sobre os métodos contraceptivos e através disso contraem e propagam doenças que trazem risco para si e outras pessoas.

Pode-se observar que tanto os adolescentes quanto os idosos tendem a não fazer o uso de preservativos, sabemos que as infecções sexualmente transmissíveis, como HIV, Sífilis, Hepatite B e C, possuem outras formas de contaminação, entretanto o melhor meio de proteção

de tais doenças ainda é o preservativo. O déficit de informações associadas a tais patologias e a precária orientação preventiva acarreta em um número crescente de casos nos adolescentes.

Observando os idosos temos alguns pontos que devem ser observados. Essa parcela da população tende a ter preconceitos enraizados, acreditam que por fazer sexo somente com uma pessoa não se faça necessário o uso de preservativos, mas, todavia, temos casos em que um dos parceiros tem relações com outras pessoas e acaba trazendo a doença para seu conjugue. E devido ao fator apresentado do preconceito, o idoso acredita que tais patologias só ocorrem devido ao sexo e não fazem a prevenção para os outros tipos de transmissão existentes no que tange o contágio das IST's. E poucas são as políticas voltadas para a sexualidade do idoso, existe uma certa invisibilidade da vida sexual dessa parcela da população, e os profissionais da área da saúde partilham dessas crenças.

É possível observar que a sexualidade feminina é perpassada pela percepção de risco que envolve as diversas manifestações e momentos de vida. Assim, todos os processos da vida sexual das mulheres sempre foram observados e controlados. Em grande parte dos momentos de forma negativa, culpabilizando as mesmas pela infecção, tanto pelo restante da população quanto pelos profissionais da saúde, o que acaba acarretando em um comprometimento da assistência e dificulta a criação do vínculo entre profissional e usuária. Existindo ainda um cofator fundamental nos casos de transmissão de IST's, o fato dos serviços de saúde na grande maioria dos casos não viabilizarem meios das mulheres realizarem suas atividades sexuais com poucos riscos.

O vínculo estabelecido entre usuários e profissionais pode atuar como um elemento interessante no que diz respeito a luta contra a discriminação. Na atenção básica o fato da maioria da população conhecer os trabalhadores daquela unidade se trona reconfortante visto que os mesmos sentem em quem podem confiar. Por outro lado, outros usuários sentem receio em relação ao sigilo da equipe, discriminação, medo de ser identificado na comunidade. Então, temos dois lados os usuários que preferem o atendimento pela equipe por se sentirem acolhidos, priorizando assim o atendimento na unidade do seu próprio território, já em outros casos existem aqueles que não confiam na equipe e preferem ser atendidos onde possam manter o anonimato, devido ao medo de sofrer discriminação. Para que exista esse acolhimento na AB é fundamentação a implantação do acolhimento nos serviços. Discorrendo ainda sobre esse vínculo, ele pode se tornar facilitador para a testagem nas unidades básicas, visto que o usuário se sente mais à vontade em realizar os TR com pessoas em que ele confia.

Dessa maneira, a promoção de empatia se torna um elemento fundamental no processo de redução de estigma no que tange as principais IST's principalmente quando olhamos para os

casos de HIV, sendo esse um fator primordial para aproximação e estabelecimento de confiança entre profissionais e usuários, o que propicia um cenário favorável para a promoção da saúde, tentar identificar culpados para casos positivos só reforça com a manutenção desses estigmas existentes na nossa população.

O conhecimento a respeito das infecções sexualmente transmissíveis se faz fundamental em todos os âmbitos sociais, de forma aberta e livre de quaisquer julgamentos morais. Dessa forma, a educação continuada é essencial no aprimoramento e o aconselhamento no teste rápido na atenção básica. Os gestores, profissionais, precisam ter um olhar mais holístico e fazer o usuário se sentir acolhido em todos os processos de saúde, sendo assim é necessário se quebrar paradigmas no que diz respeito aos TR, tanto dos profissionais quanto dos usuários do sistema de saúde. Precisamos remover as pedras do caminho para só assim trazermos uma população que busque saber da sua saúde em todas as esferas, inclusive na sexual.

Os testes rápidos são fundamentais para a detecção precoce de IST's, então fazer o mesmo se tornar uma rotina na nossa população é essencial, assim o prognóstico de casos positivos se fará muito mais eficiente. Muitos casos de HIV, Sífilis, Hepatite B e C poderiam ter sido evitadas se todos tivessem o costume de realizar TR quando necessário. Precisamos trazer isso para a população, através de educação continuada, educação permanente, serviços voltados para a comunidade, palestras, folders. Tudo o que possa facilitar nesse processo de tornar os testes rápidos comum na nossa sociedade.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, a importância da testagem de Infecções Sexualmente Transmissíveis na Atenção Básica de Saúde, uma vez que, os testes rápidos são uma estratégia de prevenção no que tange a transmissão das doenças, com um diagnóstico precoce e um tratamento certo poderá haver uma diminuição da morbidade e mortalidade causada por doenças como HIV, hepatites virais e sífilis. Além do mais, esses testes são de muita importância para o meio gestacional, pois irá diminuir a transmissão vertical que pode ocorrer entre mãe e filho. Vale ressaltar que na sociedade como um todo a população geral tende a ter muito preconceito com os portadores de IST, problema que deve ser solucionado através de educação em saúde.

Portanto, fica evidente a importância dos testes rápidos e como eles deveriam ser rotineiros nos exames da Atenção Básica. Para isso, se faz necessário campanhas de promoção de saúde sobre as testagens e educação sexual para a população, para que então haja uma

diminuição das transmissões de IST e a quebra de paradigmas relacionados com essas doenças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. ORIENTAÇÕES PARA A IMPLANTAÇÃO DOS TESTES RÁPIDOS DE HIV E SÍFILIS NA ATENÇÃO BÁSICA. Rede Cegonha.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Testes rápidos de HIV e Sífilis na Atenção Básica**. Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/cegonha/testerapido>

Carvalho, Rui Lara de et al. Teste rápido para diagnóstico da infecção pelo HIV em parturientes. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online]. 2004, v. 26, n. 4 [Acessado 1 Setembro 2021] , pp. 325-328. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032004000400010>>. Epub 22 Jul 2004. ISSN 1806-9339. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032004000400010>.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. COREN. Resolução n. 09/2017. Dispõe sobre a realização de testes rápidos de HIV, hepatites virais e sífilis pela equipe de enfermagem. Pré e pós aconselhamento. Disponível em: https://www.corenpr.gov.br/portal/images/pareceres/PARTEC_17_009-Realizacao_testes_rapidos_HIV_hepatites_virais_sifilis_equipe_enfermagem_pre_pos_aconselhamento.pdf

Ew, R.D., Ferreira, G.S., Moro, L.I., & Rocha, K.B. Estigma e teste rápido na atenção básica: percepção de usuários e profissionais. 2018. Revista Brasileira em Promocao da Saude; Fortaleza Vol. 31, Ed. 3, (2018). DOI:10.5020/18061230.2018.7463.

Patias, N. D., & Von Hohendorff, J. (2019). CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA ARTIGOS DE PESQUISA QUALITATIVA. *Psicologia Em Estudo*, 24.

Telles-Dias, PR et al. Impressões sobre o teste rápido para o HIV entre usuários de drogas injetáveis no Brasil. Revista de Saúde Pública [online]. 2007, v. 41, suppl 2 [Acessado 1 Setembro 2021] , pp. 94-100. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034->

89102007000900015>. Epub 12 Dez 2007. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102007000900015>.